

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO DE ENSINO-SERVIÇO DE SAÚDE: UMA
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM ENFERMAGEM EM UTI**

AMANDA MANUELLA DANTAS NOBRE

CAMPINA GRANDE – PB

2020

AMANDA MANUELLA DANTAS NOBRE

INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO DE ENSINO-SERVIÇO DE SAÚDE: UMA
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
ENFERMAGEM EM UTI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Maria Núbía de Oliveira

CAMPINA GRANDE – PB

2020

RESUMO

A interação com os serviços de saúde no estágio supervisionado constitui estratégia relevante para formar profissionais. A falta de planejamento conjunto entre os professores e preceptores prejudica a construção do conhecimento. Esse projeto objetiva incentivar a integração no planejamento, execução e avaliação do estágio supervisionado do curso de enfermagem na UTI adulto. Será realizado seguindo as etapas: reunião professores e preceptores; elaboração e disponibilização do plano de estágio; padronização de ficha de avaliação contínua; capacitação dos preceptores; reavaliação e relatórios periódicos. Espera-se que o projeto contribua para qualificação do estágio e formação de profissionais competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Formação Profissional. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Na formação dos profissionais de Saúde é relevante a adoção de estratégias que garantam o desenvolvimento de competências e habilidades para prestar assistência integral à saúde da população conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse processo é essencial o cenário de práticas para promover a integração ensino-serviços de saúde-comunidade, sendo obrigatório o estágio supervisionado, seja sob supervisão do professor universitário ou sob preceptoria do profissional do serviço de saúde (BRASIL, 2001).

O estágio supervisionado potencializa a formação por possibilitar vivências que favorecem a aquisição de habilidades, conhecimento dos fluxos e níveis de atendimento, além de experienciar as diversas especialidades da futura profissão, podendo colaborar para a escolha da área a seguir (BENITTO et al, 2012). O profissional enfermeiro no exercício da preceptoria deve favorecer ao aluno a aquisição das seguintes competências básicas: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento (BRASIL, 2001).

Entretanto, algumas dificuldades são vivenciadas pelos preceptores durante os estágios supervisionados: a quantidade de atribuições que os enfermeiros acumulam durante o plantão, o limitado acompanhamento dos professores, a diversidade no nível teórico dos alunos, além da baixa capacitação dos preceptores para atividades de ensino (SOUZA et al, 2017).

O fato de haver uma segmentação entre professores e preceptores, em que a programação, os objetivos e o cronograma do estágio são realizados pelo professor universitário, enquanto a supervisão ocorre pelo enfermeiro do serviço, que por vezes não é ciente dos objetivos de aprendizagem que foram elaborados para aquele período de prática, constitui uma forte barreira para o desempenho esperado do estágio (AMARAL, 2019).

Além disso, o aporte teórico é oferecido pelo professor da graduação e o preceptor do serviço de saúde recebe o aluno sem conhecer a capacidade teórica do mesmo e precisa elaborar estratégias para avaliar o aluno e identificar lacunas de aprendizado a serem trabalhadas durante o estágio. Entretanto, para realizar esse processo de forma satisfatória há demanda de

tempo, que, geralmente, é reduzido no período de estágio, em que os alunos passam poucos dias em cada setor e realizam rodízios (AMARAL, 2019).

A UTI do HUAC recebe alunos dos três *Campus* para o estágio supervisionado: Campina Grande, Cajazeiras e Cuité, os quais apresentam diversificados níveis de aprendizado em decorrências das diferentes estruturas dos cursos e acesso a ambientes de práticas. Constituindo mais um desafio ao preceptor em colaborar para unificação de oportunidade de aprendizado e desenvolver estratégias educacionais.

Sendo a UTI um setor complexo, torna-se essencial a atuação do preceptor para assegurar a segurança na assistência aos pacientes críticos, além de acolher o aluno nesse ambiente que é muitas vezes considerado com apreensão por muitos alunos os quais temem o primeiro contato com o setor, seja por medo, insegurança ou déficit teórico.

Percebe-se, portanto, a importância da aplicação de estratégias de aproximação entre o ensino e a assistência, professores e preceptores, seja por contribuir para o aprendizado e formação de novos profissionais; por oportunizar melhorias na assistência prestada no setor que fornece o campo de estágio; viabilizar aperfeiçoamento contínuo dos processos de trabalho, através do compartilhamento de conhecimento científico e protocolos assistenciais com a colaboração dos acadêmicos. Para tanto, faz-se necessário o planejamento criterioso do estágio, quanto aos seus objetivos, atividades a serem realizadas e instrumentos de avaliação e acompanhamento adequados, capacitação dos profissionais que atuarão diretamente na preceptoria dos alunos para que os mesmos compreendam bem suas funções no processo e as desempenhem satisfatoriamente.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar a integração entre professores e preceptores no planejamento, execução e avaliação do estágio supervisionado do curso de enfermagem na UTI adulto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colaborar com a participação dos preceptores da UTI adulto na construção do plano de estágio supervisionado de enfermagem;
- Elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação contínua do estagiário quanto às habilidades e competências desenvolvidas, em concordância com os objetivos do estágio;
- Desenvolver ações de educação permanente e capacitação dos profissionais em técnicas educacionais para melhoria de sua atuação como preceptor e uniformização da abordagem aos alunos;
- Desenvolver, com a participação dos estagiários, ações de educação permanente dos profissionais da equipe da UTI adulto, integrando teoria e prática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, que consiste em um tipo de investigação em que há aprimoração da prática, por meio da realização de uma ação e investigação sobre a mesma, seguindo os passos de planejar, implementar, descrever e avaliar, oportunizando aprender mais durante o processo de melhoria da prática (TRIPP, 2005).

Dessa forma, será aplicada para avaliar o estágio supervisionado dos cursos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, na UTI adulto do Hospital Universitário, com o objetivo de promover a aproximação entre professores e preceptores para a construção de um projeto de estágio supervisionado que, além de suprir as necessidades de formação acadêmica dos alunos, contribua para melhoria do serviço, capacitação dos profissionais da equipe e desenvolvimento de habilidades de preceptoria pelos enfermeiros do setor.

CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

No contexto do estágio supervisionado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Alcides Carneiro, temos um campo de estágio com uma UTI tipo II, composta por 10 leitos, sendo 02 de isolamento, todos equipados para garantir completa monitorização, avaliação e suporte

hemodinâmico de pacientes críticos, incluindo hemodiálise, ultrassonografia, ecografia e endoscopia beira leito.

A UTI conta ainda com equipe multidisciplinar completa, com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, nutricionista, técnicos de enfermagem, além de consultoria mediante parecer de médicos especialistas e de odontologia. Dessa forma, o estágio supervisionado na UTI Adulto oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar o trabalho interdisciplinar, conhecimento da tecnologia aplicada à saúde, além de desenvolver habilidade de pensamento crítico e ágil no gerenciamento e implementação dos cuidados intensivos.

Além disso, é possível o aluno conhecer como é feita a regulação dos leitos da UTI, acompanhando como é feito o contato com o Núcleo Interno de Regulação do HUAC, repassando informações sobre os leitos vagos, assim como nas solicitações para alta do paciente para as enfermarias e/ou transferências para outras unidades de saúde para continuidade do cuidado.

No momento, devido a pandemia covid-19, as visitas familiares estão suspensas. Mas é possível vivenciar a assistências às famílias por meio do suporte remoto de informações estabelecido para comunicação diária com os familiares.

FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Este plano de intervenção possui como facilitador para sua implementação o fato de que todos os alunos de enfermagem que são recebidos neste campo de estágio serem na mesma instituição de ensino superior ao qual o hospital está ligado: a Universidade Federal de Campina Grande. Apesar de possuir o curso em 3 Campus diferentes (Campina Grande, Cajazeiras e Cuité).

A aproximação entre os enfermeiros assistenciais e os docentes é viável, visto que anualmente já ocorre reunião entre eles e a chefia da divisão de enfermagem para determinar fluxos dos alunos, quantidade por setor, períodos de rodízios. Essa reunião poderia ser aproveitada para integrar professores alunos no planejamento dos objetivos e metodologia de acompanhamento e avaliação do estágio.

Atualmente as avaliações são feitas mediante assinatura da frequência do aluno pelo preceptor, realizada diariamente. E, ao final do rodízio, o preceptor do dia atribui uma nota de 0 a 10 para cada item: assiduidade, pontualidade, habilidade técnica, conhecimento teórico, interação com a equipe. Porém essa avaliação não é baseada em dados mensuráveis ou critérios preestabelecidos, sendo realizada de maneira muito subjetiva, e, pela rotatividade de preceptores conforme os plantões, é realizada por um profissional que pode não ter acompanhado o aluno em outros dias. A uniformização dos critérios de avaliação, possibilitará que essas informações sejam registradas ao longo do estágio, havendo comunicação entre os preceptores e professores que seguirão um fluxo contínuo de acompanhamento do aluno até sua nota final.

Esse processo pode ser fragilizado pelo acúmulo de atribuições dos preceptores durante o plantão e supervisão do aluno, além da escassa formação pedagógica. Porém, poderá ser sanada pela troca de saberes e capacitações mediadas pelos professores da universidade.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A implementação da intervenção poderá ser avaliada a partir do acompanhamento das seguintes fases:

- Reunião professores e preceptores;
- Elaboração do plano de estágio em conjunto;
- Disponibilização do plano de estágio para todos os preceptores;
- Padronização de ficha de avaliação contínua;
- Capacitação dos preceptores;
- Reavaliação mensal ou a cada rodízio de alunos com os preceptores e professores quanto as mudanças, dificuldades e benefícios observados;
- Relatório anual das experiências durante os estágios e reavaliação para o ano seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as contribuições desse projeto de intervenção resultem em melhor orientação dos preceptores, maior divulgação sobre os objetivos do

estágio e a padronização no processo de acompanhamento e avaliação dos alunos, proporcionando assim maior qualidade ao estágio supervisionado realizado na UTI adulto do HUAC, e, conseqüentemente, reflita na formação de profissionais mais qualificados e que desenvolvam as habilidades e competências esperadas do graduado em enfermagem da UFCG.

Acredita-se que não haverá indisponibilidade dos profissionais enfermeiros e/ou docentes em planejarem conjuntamente e disponibilizarem tempo para construção coletiva do conhecimento, uma vez que essa parceria é essencial para efetivação do estágio supervisionado em enfermagem e os enfermeiros da UTI adulto já são participativos no que diz respeito a supervisão dos alunos que já ocorre, necessitando apenas ser realizada de forma mais sistemática e com intencionalidades definidas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.S;SCHERER, M.D.A.; TRINDADE, L.L. Contribuições e desafios do enfermeiro supervisor na formação acadêmica de enfermagem em contexto hospitalar. *Tempus, actas de saúde coletiva*, v.13, n.2, p.23-26, 2019.

BENITO, G.A.V. et al.Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *RevBrasEnferm*, Brasília, jan-fev; 65, p,172-8, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.

SOUZA, D.J.; FARIA, M.F.; CARDOSO, R.J; CONTRIM, D. Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. *RevEnferm Atenção Saúde*, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2017

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educ. Pesqui*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, dezembro de 2005.